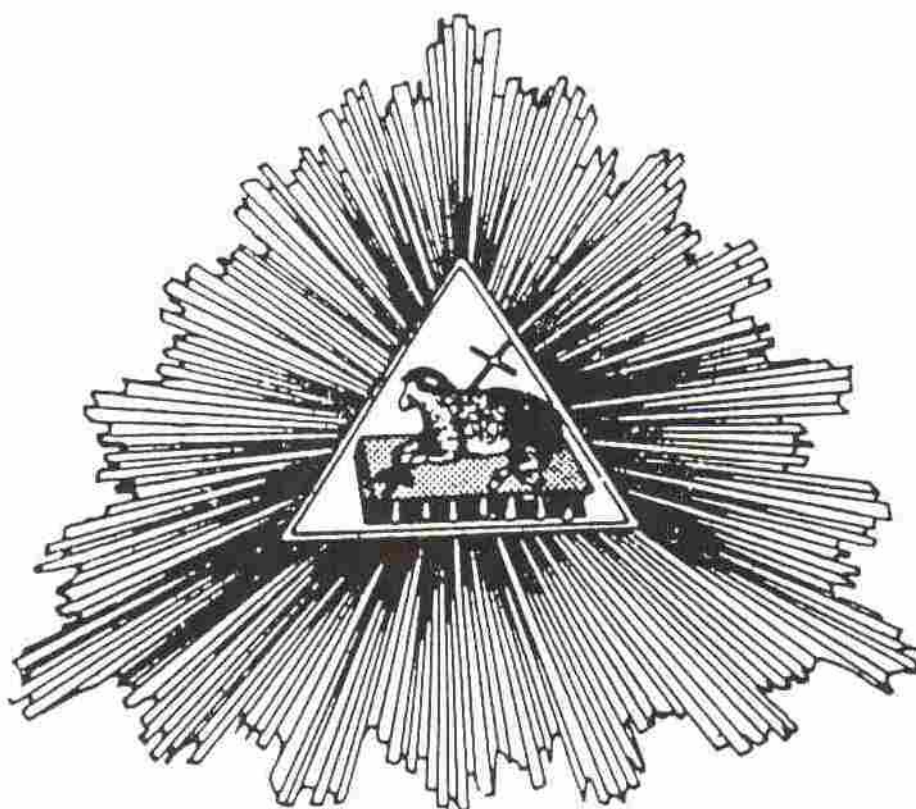


**EXCELSO CONSELHO DA MAÇONARIA
ADONHIRAMITA**



GRAU 15

ADVERTÊNCIA

Este Ritual é a manifestação fidedigna do pensamento do Barão de TSCHOUDY enunciado no 11º Grau constante dos "Recueil Precieux de la Maçonnerie Adonhiramite". Todavia, por haver sido escrito por volta de 1758, algumas expressões do Francês setecentista careceram de atualizações que, de forma alguma, lhes desvirtuaram o sentido. Foi o que se fez. Por outro lado, para tornar o Ritual mais prático no exercício de sua liturgia, teve-se que apresentá-lo sob uma nova forma organizacional, o que nos pareceu atender à objetividade de nossos trabalhos. No mais, só nos resta formular votos de um feliz e proffcuo aproveitamento deste Ritual por parte de todas as nossas Oficinas Adonhiramitas.

ASPECTOS HISTÓRICOS E MÍSTICOS

A cidade de Babilônia, localizada a margem esquerda do Rio Eufrates, é o palco dos fatos que animaram todo o enredo deste Grau. Ciro, o Grande, Rei da Pérsia, entre 550 e 529 a.C., submete ao seu domínio todo o vasto território que vai do Ponto Euxino à Índia, da Pérsia ao Egito e Mar Mediterrâneo, incluindo aqui a Babilônia que, conquistada em 539 a.C., mantinha em cativeiro, desde 586 a.C., quando Nabucodonozor ordenou a destruição do Reino de Judá, do Templo de Salomão, da cidade de Jerusalém, e grande efetivo de judeus da mais alta linhagem. Entre estes se encontravam ZOROBABEL (descendente de Davi e, conseqüentemente, de Judá), Esdras, Bibai e Neemias.

Conta a lenda que, certo dia, após a tomada de Babilônia, Ciro teria tido um sonho em que, inicialmente, via um leão enfurecido que o ameaçava, obrigando-o a buscar um abrigo; em seguida, aparecia uma nuvem luminosa, como se fora a "GLÓRIA DE JEOVÁ", de cujo centro saía uma Águia que conduzia no bico a seguinte divisa: "RESTITUI A LIBERDADE AOS CATIVOS"; abaixo desta visão, surgiam Nabucodonozor e Baltazar, seu predecessor, ambos carregados de cadeias.

Por esta época, Zorobabel tenta e consegue uma entrevista com Ciro, em que ambos acertam os proce-

dimentos para a libertação dos judeus cativos e para a reconstrução do Templo de Jerusalém. Tanto a libertação dos judeus quanto a reconstrução do Templo de Jerusalém foram autorizadas por Ciro em 536 a.C. Entretanto, só em 515 é que se concluem o retorno dos judeus para a Palestina e a reedificação do Templo de Jerusalém.

Deste ligeiro comentário, já se podem adiantar as conotações entre as características histórico-geográficas e místicas com as três denominações deste Grau.

Com efeito, o ambiente, os personagens e os fatos se revestem todos de reminiscências orientais, pois, todos tiveram por berço o Oriente Médio, mais precisamente, a Babilônia, situada na margem oriental do Eufrates, envolvendo, com frequência, a Palestina. Por isso, a denominação de "CAVALEIRO DO ORIENTE".

De outra forma, os mesmos personagens e os mesmos fatos tinham características comuns nas guerras que lhes serviram de motivação. Naquela época, como ainda hoje, o condão da virtude e da nobreza militares residia na espada, instrumento e símbolo, também da defesa e do ataque justos, cujo uso era universal e se estendia a todos os grandes condutores de batalhas a que este Grau faz freqüentes alusões. Daí, sua outra alcunha, a de "CAVALEIRO DA ESPADA".

Por outro lado, o sonho de Ciro, ao enfocar a Águia conduzindo a divisa "Restitui a Liberdade aos Cativos" – fulcro principal de todo o desenvolvimento do sentido e da liturgia do Grau, ensejou a opção de chamá-lo "CAVALEIRO DA ÁGUIA".

SINGULARIDADES

A prática litúrgica deste Grau exige, para sua Loja, dois ambientes ou Câmaras contíguas, orientadas do Oriente para o Ocidente e comunicadas por uma porta localizada na parte média da parede que as divide. A primeira Câmara é o espaço resultante da passagem de uma cortina de pano verde e opaco que desce do teto ao piso do ambiente que está ao Ocidente, a, aproximadamente, 2m das paredes que estão ao Oriente (ver planta baixa). Esta Câmara tem a forma de um quadrilongo e representa o gabinete de Ciro, Rei dos Assírios. Deve ser iluminada por 70 luzes que representam os 70 anos de cativeiro. Nela, haverá um trono ao Oriente; duas poltronas, ao Ocidente e cadeiras ao Meio-Dia (sul) para os Irmãos. Por traz do trono, uma tela transparente retratando o sonho de Ciro, já relatado. Não haverá painéis, mas, em seu lugar, uma cercadura de tábua ou papelão de 0,5m (1,5 pés) de altura, pintada em quadrinhos brancos, verde e vermelhos, à semelhança das muralhas de Babilônia. Esta cercadura começa dos dois lados do trono, estendendo-se na direção do Ocidente pelo Meio-Dia, de modo a envolver as pernas dos Irmãos que lá estão sentados, abrange as poltronas que estão no Ocidente e continua na direção do Oriente, até se fechar. Em cada canto da cercadura e no centro dos lados do Meio-Dia e do norte, haverá uma pequena torre

(6 ao todo) de 1m (3 pés) de altura. No Ocidente, dividindo ao meio a parede da cercadura e o cortinado, haverá uma 7ª torre de 2,3m (7 pés) de altura com um diâmetro suficientemente grande para que um homem possa estar à vontade no seu interior. Terá esta Torre duas portas: uma para dentro e outra para fora do ambiente. Junto à porta externa, estarão duas sentinelas armadas de lança e espada, postadas no espaço de 2m existente entre a cortina do Ocidente e a parede. No corredor de 2m que conduz pelo norte, ao Oriente, em cuja parede fica a porta para a segunda Câmara (Templo), haverá uma ponte sólida iluminada por um farol. A entrada da ponte estará guarnecida por vários homens armados; a outra extremidade se debruça sobre a porta de entrada para a segunda Câmara. Por baixo da ponte, figurar-se-á a passagem de um rio cujas águas agitadas lembrarão as do Rio Eufrates ou ESTARBUZANAI (Apresenta-se uma controvérsia nas várias edições bíblicas consultadas). Umaz deixaram entender que esta palavra caldaica era a denominação assíria do Rio Eufrates; outras, em lugar desta palavra, empregam outra – XETARBOZNAI – como sendo um oficial do Rei Dario 1. Parecem mais corretos a primeira e o sentido a ela atribuído. (Ver Esdras 5,3-7).

A segunda Câmara representa o recinto fechado onde fica o Templo propriamente dito. O cortinado será vermelho. O painel é o mesmo do Mestre Escocês ou Grão Mestre Arquiteto G.º. 12, acrescentando-se a Co-

luna Booz quebrada, na entrada do Templo. Este painel estará coberto com um pano vermelho e será descoberto no momento oportuno, conforme prevê o Ritual.

ORNAMENTAÇÃO, TÍTULO E JÓIAS

Na primeira Câmara, o Mestre representa Ciro e se chama Soberano; o 1º Vigilante representa TIGRANES, seu primeiro general; 2º Vigilante é o general KRISANTAS; o Secretário é o Chanceler; o Mestre de Cerimônias chama-se Grão Mestre; os Expertos são dois e se denominam Sentinelas (são os dois que se encontram guardando a porta externa da primeira Câmara); o Cobridor é o Guarda Avançado; os demais Irmãos são chamados Cavaleiros. O Soberano traz um cetro e uma faixa verde-claro a tiracolo da esquerda para direita, sem jóia, a mesma que é usada, do mesmo modo, por todos os Irmãos. Estes trazem ainda à mão suas espadas. O avental é branco, forrado de tafetá verde, orlado com uma fita da mesma cor, sem nenhum Indicativo maçônico e com a abeta caída (estes paramentos – avental e faixa – não serão usados na Segunda Câmara, por serem distintivos profanos com que Ciro quiz mimosear aqueles que supôs descendentes dos Maçons, construtores do Templo de Salomão, julgando que tal atitude era suficiente para confirmá-los como tais. Todavia, estas Insígnias são usadas na Primeira Câmara em sinal de gratidão e em reverência àquele Príncipe, por haver concedido a Zorobabel a liberdade de reedificar o Templo em Jerusalém).

Na segunda Câmara, o Mestre é tratado por Excelentíssimo; os Vigilantes, Poderosíssimos; os demais Irmãos, Venerabilíssimos e o Candidato Zorobabel. Quando se passa da primeira para a segunda Câmara, substitui-se a cor verde pela vermelha. Os Irmãos usam uma charpa ou cinta verde-claro orlada de uma franja dourada, entremeada de caveiras e outras ossadas, de cadeias triangulares douradas, e cruzada por uma faixa de pano dourado, representando uma ponte onde se sobressaem as três letras: L.: D.: D.:. Passa-se esta charpa em torno da cintura, de forma que suas extremidades e guarnições das franjas calam naturalmente sobre a vestimenta. O Mestre e os Oficiais trazem suas jóias ao pescoço e os Irmãos, penduradas na faixa, na altura da charpa. A jóia do Mestre é um medalhão onde se vêm três triângulos concêntricos que se diferem pela redução gradativa dos tamanhos. O 1º Vigilante traz um esquadro e o 2º Vigilante, o nível. Todos os Oficiais trazem suas jóias normais, mas envolvidas por um triplo triângulo. O formato das jóias é o mesmo dos Escoceses, tendo uma a mais composta de duas espadas cruzadas em aspas com os punhos sobre o nível. Tudo deve ser de ouro ou dourado. Todos os Irmãos devem trazer uma trolha ou uma colher de pedreiro, pendente da cintura, na fita do avental.

TEMPLO DO GRAU 13



PRIMEIRA PARTE
EXPLICAÇÕES PRELIMINARES

ADVERTÊNCIA –
ASPECTOS HISTÓRICOS E MÍSTICOS –
SINGULARIDADES –
PLANTA DO TEMPLO –
ORNAMENTAÇÃO, TÍTULOS E JÓIAS –

SEGUNDA PARTE
EXPLICAÇÕES PRELIMINARES

REAVIVAMENTO DA CHAMA SAGRADA –
CERIMONIAL DA ENTRADA NO TEMPLO –

TERCEIRA PARTE
ABERTURA DOS TRABALHOS

INICIAÇÃO AO GRAU 15 –
CAVALEIRO DA ESPADA, DO ORIENTE OU DA
ÁGUA –
PREPARAÇÃO E RECEPÇÃO DO CANDIDATO –

QUARTA PARTE ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

ENCERRAMENTO –

QUINTA PARTE INSTRUÇÕES

COBRIDOR DO GRAU 15º –
DIÁLOGOS SOBRE O GRAU –

REAVIVAMENTO DA CHAMA SAGRADA

Em todas as Sessões Ordinárias antes da abertura da Oficina, o Resp.º, Cav.º, Gr.º, Mest.º, de CCer.º, após verificar se todos os materiais estão devidamente preparados, convida os RResp.º, Cav.º, Gr.º, Cobr.º, e Mest.º, de Harm.º, para com ele revigorarem a Chama Sagrada. Dispostos triangularmente o Resp.º, Cav.º, Gr.º, Mest.º, de CCer.º, pronuncia a seguinte oração: **("Que o Gr.º, Arq.º, do Univ.º, nos conceda a graça de revigorarmos a Chama Sagrada aqui adormecida para iniciar os nossos Augustos Trabalhos")**.

Em seguida o Resp.º, Cav.º, Gr.º, Mest.º, de CCer.º, revigora a Chama Sagrada e os RResp.º, CCav.º, Gr.º, Cob.º, e Gr.º, Mest.º, de Harm.º, ocupam os seus lugares de ofício.

O Resp.º, Cav.º, Gr.º, Mest.º, de CCer.º, retira-se para organizar o cortejo.

CERIMONIAL DE ENTRADA NO TEMPLO

GR.: MEST.: DE CCER.: – Resp.: Cav.: organizai-vos à minha frente na forma de nossos costumes. Convido-vos a Ingressar no Templo, a fim de iniciarmos os nossos Augustos Trabalhos, invoque-mos pois, o G.: A.: D.: U.: para que ilumine a nossa obra com a Luz da sua Infinita sabedoria. Silêncio RResp.: CCav.: !

(A organização do cortejo obedece à mesma disposição prevista nos Graus filosóficos precedentes. O Resp.: Cav.: Gr.: Mest.: de CCer.: dá a Bateria do Grau (OOOOO.OO). O Resp.: Cav.: Gr.: Cobr.: entreabre a porta do Templo e...).

GR.: COB.: – Quem bate na Porta deste Templo?

GR.: MEST.: DE CCER.: – Baixai vossa espada são Resp.: Cav.: do Subl.: Cap.: de CCav.: da Espada, do Oriente ou da Águla..... que pedem ingresso no Templo para celebrarem os Augustos Trabalhos.

(O cortejo ingressa no Templo, em três colunas, e todos ocupam os seus respectivos lugares e sentam-se. O Gr.: Mest.: de Harm.: executará música propiciatória).

ABERTURA DOS TRABALHO

(Dá-se na Primeira Câmara onde Ciro Preside os Trabalhos na qualidade de Soberano. Todos os Ilr.: estão sentados em seus devidos lugares).

SOB.: MEST.: : (O) – Resp.: Cav.: 1º Gen.: mandai verificar se estamos a cobertos.

1º GEN.: : (O) – Resp.: Cav.: 2º Exp.: verificai se estamos a cobertos.

(O Resp.: Cav.: 2º Exp.: munido de espada vai ao exterior do Templo, verifica e...).

2º EXP.: – A Câmara está devidamente acobertada
Resp.: Cav.: Gen.:

1º GEN.: : (O) – Sob.: Mest.: a Câmara está devidamente acobertada.

SOB.: MEST.: : (O) – Resp.: Cav.: 1º Gen.: verificai se todos os presentes são RResp.: CCav.: da Espada, do Oriente ou da Águla.

1º GEN.: : (O) – De P.: e a Ord.:

(Todos se voltam para o Oriente após a verificação).

1º GEN.: (O) – Sob.: Mest.: eles o são em ambos os Vales.

SOB.: MEST.: – Pelo Or.: eu me responsabilizo.

1º GEN.: (O) – Sentemo-nos.

SOB.: MEST.: – Amad.: Ir.: Resp.: Cav.: Gr.:
Mest.: de CCer.: procedel ao Cerimonial de Incensação.

SOB.: MEST.: (O) – De pé Amad.: Ilr.: RResp.:
CCav.: !

(O Gr.: Mest.: de Harm.: executará música propiciatória o Gr.: Mest.: de CCer.: dirige-se ao Alt.: dos PPer.: apanha o turbulo e o conduz ao Sob.: Mest.: para receber sobre as brasas sete (7) pitadas de incenso. Diante do Altar do Sob.: Mest.: o Incensará por três (3) vezes, ao 1º Gr.: Vig.: por duas (2) vezes, 2º Gr.: Vig.: uma (1) vez; Gr.: Sec.: e o Gr.: Orad.: duas (2) vezes, do Oc.: entre CCol.: para o Or.: uma (1) vez, ao Gr.: Cob.: uma (1) vez; fazem o giro ritualístico trocam de função. O Gr.: Cob.: incensa o exterior do Temp.: por duas (2) vezes, retorna fazem o giro, voltando às suas funções originais, recoloca o turbulo sobre o Alt.: dos PPerf.:).

GR.: MEST.: DE CCER.: – Sob.: Mest.: foi realizado
cerimonial de incensação.

SOB.: MEST.: : (O) – Sentemo-nos AAmad.: Ilr.:
RResp.: CCav.: .

SOB.: MEST.: : – Amad.: Ir.: Resp.: Cav.: Gr.:
Mest.: de CCer.: proceda ao cerimonial da Cha-
ma Sagrada.

SOB.: MEST.: : (O) – De pé AAmad.: Ilr.: RResp.:
CCav.: .

*(O Gr.: Mest.: de CCer.: com o acendedor,
aceso na Chama Sagrada, Revigora as luzes
dos Altares começando pelo Altar do Soberano
Mestre, três luzes, 1º Gr.: Vig.: duas luzes, 2º
Gr.: Vig.: uma luz).*

GR.: MEST.: DE CCER.: : – Sob.: Mest.: foi realiza-
do o cerimonial da Chama Sagrada.

SOB.: MEST.: : (O) – Sentemo-nos AAmad.: Ilr.:
RResp.: CCav.: .

SOB.: MEST.: : (O) – Amad.: Ir.: Resp.: Cav.: Gr.:
Cob.:, que horas são?

(O Gr.: Cob.: vibra o sino com uma pancada).

GR.º. COB.º. : – Antes do Amanhecer,

SOB.º. MEST.º. : (O) – Amad.º. Ir.º. Rep.º. Cav.º. 2º
Gen.º. que idade tendes?

2º GEN.º. : (O) – Setenta anos.

SOB.º. MEST.º. : (O) – Amad.º. Ir.º. Resp.º. Cav.º. 1º
Gen.º., em que tempo estamos?

1º GEN.º. : (O) – No dia em que se completam setenta
anos de cativoiro.

SOB.º. MEST.º. : (O) – Generais, Príncipes, Cavaleiros,
há muito resolvi libertar os judeus cativos. Estou
pesaroso de ouvi-los gemer presos aos ferros,
mas não os posso libertar sem vos consultar so-
bre um sonho que tive esta noite e que exige ex-
plicação.

Pareceu-me ver um leão rugindo e pronto a lançar-
se sobre mim para devorar-me. Atemorizou-me o
aspecto do animal e obrigou-me a fugir, procuran-
do abrigo contra seu furor mas neste instante per-
cebi meus predecessores que serviam de degraus
a uma "Glória" que os Maçons designam com o
nome de Grande Arquiteto do Universo. Subiram
duas palavras que saíram do centro do astro lumi-
noso, e entendi que as mesmas significavam um
dever meu de restituir a liberdade dos cativos, sob

pena de minha coroa passar para mãos estrangeiras. Fiquei perplexo. O sonho, se desvaneceu, desde então minha tranqüilidade desapareceu. É pois, a vós, GGen.:. Príncipes e CCav.:. que recorro para que me ajudeis, com vossos conselhos, a deliberar sobre o que devo fazer.

(Durante este discurso, os Ilr.:. permanecem com a cabeça baixa, ao final olham o 1º Gen.:. Imitando-o).

1º GEN.:. : (O) – De pé meus AAmad.:. Ilr.:. RResp.:. CCav.:.

(O 1º Gen.:. leva a mão direita à espada em punho e apresenta-a com a ponta para cima, braço estendido; em seguida volta a ponta para o chão, significando o sinal de aquiescência à vontade do Sob.:. Mest.:. por fim, voltam todos à posição inicial, com as espadas apontadas para cima, e assim permanecem).

SOB.:. MEST.:. : (O) – AAmad.:. Ilr.:. RResp.:. CCav.:. 1º e 2º GGen.:., anuncial em vossos VVal.:. assim como anuncio no Or.:. que vamos abrir os AAug.:. TTrab.:. deste Subl.:. Cap.:. de CCav.:. da Espada, do Oriente ou da Águia sob o título distintivo ".....", com as formalidades do Rito.

1º GEN.: : (O) – AAmad.: Ir.: RResp.: CCav.: do Vale do Sul, anuncio de parte do Sob.: Mest.: que vão ser abertos os AAug.: TTrab.: deste Subl.: Cap.: de Cav.: da Espada, do Oriente ou da Águia sob o título distintivo "....." com as formalidades do Rito.

2º GEN.: : (O) – AAmad.: Ilr.: RResp.: CCav.: do Vale do Norte, anuncio de parte do Sob.: Mest.: que vão ser abertos os AAug.: TTrab.: deste Subl.: Cap.: de CCav.: da Espada, do Oriente ou da Águia sob o título distintivo "....." com as formalidades do Rito.

2º GEN.: : (O) – Está anunciado no Vale do Norte Amad.: Ir.: Resp.: Cav.: 1º Gen.: .

1º GEN.: : (O) – Sob.: Mest.: está anunciado em ambos os VVal.: .

SOB.: MEST.: : (O) – Amad.: Ir.: Resp.: Cav.: Gr.: Mest.: de CCer.: formai pálido.

(O Gr.: Mest.: de CCer.: forma o pálido com seis (6) CCav.: sendo três (3) do Vale do Norte e três (3) do Vale do Sul conforme costume).

GR.: MEST.: CCER.: : – Sob.: Mest.: o pálido está formado.

SOB.: MEST.: : – Convidai o Amad.: Ir.: Resp.: Gr.: Cav.: da Elog.: a proceder à abertura do L.: da L.: Sag.: .

GR.: MEST.: DE CCER.: : – Cumprindo ordens do Sob.: Mest.: eu vos convido a proceder à abertura do L.: da L.: Sag.:.

(O Gr.: Mest.: de CCer.: é acompanhado pelo Resp.: Gr.: Cav.: da Elo.: até o Altar do JJur.:).

GR.: MEST.: DE CCER.: : – Sob.: Mest.:, vossas ordens foram cumpridas.

SOB.: MEST.: : – (OOOOO-OO)

1º GEN.: : – (OOOOO-OO)

2º GEN.: : – (OOOOO-OO)

SOB.: MEST.: : (O) – De pé e a Ord.:.

(O Sob.: Mest.: descobre-se os demais o acompanham, após o Gr.: Cav.: da Eloq.: ajoelha-se abre o L.: da L.: Sagr.: em Esdras 7:27 e lê).

"Bendito seja o Senhor Deus de nossos pais, que tal inspirou ao coração do Rei para ordenarmos a casa do Senhor, que está em Jerusalém".

(O Resp.: Cav.: Gr.: Mest.: de CCer.: desfaz o pátio, conduz o Resp.: Gr.: Cav.: da Eloq.: ao seu Altar e, os demais CCav.: aos seus lugares retornando finalmente ao seu). (O Sob.: Mest.: cobre-se sendo acomp.: por todos).

SOB.: MEST.: : – Que o cativoiro se acabe. Generais, Príncipes, Cavaleiros, em nome do G.:A.:D.:U.: e sob os auspícios do E.:C.:M.:A.: declaro abertos os AAug.: TTrab.: deste Subl.: Cap.: de Cav.: da Esp.: do Oriente ou da Águla..... A mim meus AAmad.: Ilr.: CCav.: pelo sinal e pela aclamação.

(Todos executam o sinal e aclamam).

Libertas! Libertas! Libertas!

SOB.: MEST.: : (O) – Sentemo-nos AAmad.: Ilr.: RResp.: CCav.: .

BALAÚSTRE

SOB.: MEST.: : (O) – RResp.: Cav.: Gr.: Sec. decifrai a Col.: Grav.: de nossos últimos trabalhos.

(Decifrado o Balaústre)

SOB.: MEST.: : (O) – RResp.: CCav.: GGen.: anúncio diretamente do Oriente, que se alguma observação tendes a fazer quanto ao desenho que acaba de ser decifrado, o verbo lhes é concedido a partir do Vale do Norte.

2º GEN.: : (O) – O verbo está no Vale do Norte.

(O verbo é manipulado como de hábito).

2º GEN.: : (O) – Reina total silêncio no Vale do Norte.

Resp.: Cav.: 1º Gen.:

1º GEN.: : (O) – O verbo está no Vale do Sul.

(O verbo é manipulado como de hábito).

1º GEN.: : (O) – Sob.: Mest.: Reina silêncio em ambos os Vales.

SOB.: MEST.: : (O) – O verbo está no Oriente.

(O verbo é manipulado como de hábito).

SOB.: MEST.: : – O verbo está com Resp.: Gr.: Cav.: da Eloquência.

(Após as observações, porventura necessárias. O Resp.: Cav.: Gr.: Orad.: conclua pela aprovação ou não do desenho).

SOB.: MEST.: : (O) – Aqueles que aprovam o desenho que acaba de ser decifrado manifestem-se pelo sinal de costume.

(Após a verificação da votação pelo Gr.: Mest.: de CCer.: são colhidas as respectivas assinaturas).

SOB.: MEST.: : (O) – Resp.: Cav.: Gr.: Sec.: , daí nos conta do expediente.

(O Gr.: Sec.: procede à leitura do expediente. E o Sob.: Mest.: dá o devido destino ao mesmo).

SAC.: DE PPROP.: E IINF.:.

SOB.: MEST.: : (O) – Resp.: Cav.: Gr.: Mest.: de CCer.: , fazei circular o Sac.: de PProp.: e IInf.: .

(E executado Ritualisticamente, independente de anúncios pelo GGr.: VVig.: após a circulação o Gr.: Mest.: de CCer.: leva o Sac.: de PProp.: IInf.: diretamente ao Altar do Sob.: Mest.: para, conferência, e, após a verificação o Sob.: Mest.: decidirá e dará o devido destino as CCol.: GGrav.: que tenham sido coletados).

(O Gr.: Mest.: de Har.: executará música propiciatória).

ORDEM DO DIA

SOB.: MEST.: : (O) – RResp.: CCav.: 1º e 2º
GGen.: anunciai aos vossos Vales que vamos
passar a ordem do dia.

1º GEN.: : (O) – Ordem do dia.

2º GEN.: : (O) – Ordem do dia.

(A ordem do dia é reservada a discussão e votação de: pareceres, relatórios das comissões permanentes e especiais, súplicas para aumento de salário, assuntos trazidos pela administração, ou de qualquer Resp.: Cav.:, que tenha sido inscrito com o Resp.: Cav.: Gr.: Sec.: devidamente autorizado pelo Sob.: Mest.: e, ainda do Sac.: de PProp.: e Inf.: que careçam de posicionamento do Quadro).

3ª PARTE

INICIAÇÃO AO GR.: 15 PREPARAÇÃO E RECEPÇÃO

(VER PÁG. 33)

INSTRUÇÃO

SOB.: MEST.: : (O) – RResp.: CCav.: 1º e 2º

GGen.º, anuncio diretamente do Oriente, que passaremos ao período de Instrução.

(A instrução fica a critério do Sob.º. Mest.º. e é reservada às Instruções do Grau, e àquelas enviadas pelo Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita).

TRONC.º. DE SOLID.º.

SOB.º. MEST.º. : (O) – RResp.º. CCav.º. 1º e 2º GGen.º, anuncio em vossos Vales, assim como o faço no Oriente, que val circular o Tronc.º. de Solid.º. em favor dos necessitados.

1º GEN.º : (O) – RResp.º. Cav.º. 2º Gen.º, de ordem do Sob.º. Mest.º, anuncio em vosso Vale assim como o faço no Sul, que val circular o Tronc.º. de Solid.º. em favor dos necessitados.

2º GEN.º : (O) – RResp.º. CCav.º, do Vale do Norte, de ordem do Sob.º. Mest.º, e por intermédio do RResp.º. Cav.º. 1º Gen.º, anunciou que val circular o Tronc.º. de Solid.º. em favor dos necessitados.

2º GEN.º : (O) – RResp.º. Cav.º. 1º Gen.º, está anunciado no Vale do Norte.

1º GEN.º : (O) – Sob.º. Mest.º, está anunciado em ambos os Vales.

SOB.: MEST.: : (O) – Resp.: Cav.: Gr.: Hosp.:
cumprir o vosso dever.

*(A circulação é executada na forma Ritualística.
Após a circulação, o Resp.: Cav.: Gr.: Hosp.:
leva o Tronc.: de Solid.: diretamente ao Altar
do Gr.: Orad.: para conferência do seu con-
teúdo. A Col.: de Harm.: executará música
propiciatória).*

MANIFESTAÇÃO DO VERBO

SOB.: MEST.: : (O) – Anuncio, diretamente do Oriente,
que o verbo é franco a quem dele queira fazer uso.

2º GEN.: : (O) – O uso do verbo está no Vale do Norte.

(Após a manipulação do verbo)...

2º GEN.: : (O) – Reina silêncio no Vale do Norte.

1º GEN.: : (O) – O verbo está no Vale do Sul.

(Após a manipulação do verbo)...

1º GEN.: : (O) – Sob.: Mest.: reina silêncio em ambos
os Vales.

SOB.: MEST.: : (O) – O verbo está no Oriente.

(Após a manipulação do verbo)...

SOB.: MEST.: : – O verbo está com o Resp.: Gr.:
Cav.: da Eloq.: para suas conclusões finais.

*(O Resp.: Cav.: da Eloq.: anuncia o valor co-
letado no Tronc.: de Solid.: e demais observa-
ções).*

ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

SOB.: MEST.: : (O) – Resp.: Cav.: 1º Gen.: onde
tendes trabalhado?

1º GEN.: : (O) – Na edificação do Segundo Templo.

SOB.: MEST.: : (O) – Resp. Cav. 2º Gen.: que idade
tendes?

2º GEN.: : (O) – Setenta anos.

SOB.: MEST.: : – Resp.: Cav.: Gr.: Cob.: que horas
são?

(O Cobridor vibra o sino com uma pancada).

GR.: COB.: : – O instante da reedificação.

SOB.: MEST.: : (O) – RResp.: CCav.: já que esta-
mos tão felizes por termos reedificado o Templo

do Senhor em, todo o seu esplendor, conservemos sua memória e suas marcas em nosso silêncio, é tempo de repousarmos. AAmad.: Ilr.: RResp.: CCav.: 1º e 2º GGen.: anunciai tanto aos RResp.: CCav.: do Vale do Sul como aos do Norte que vamos encerrar os Augustos Trabalhos deste Sublime Capítulo.

1º GEN.: : (O) – AAmad.: Ilrm.: RResp.: CCav.: do Vale do Sul, eu anuncio da parte do Sob.: Mest.: que vamos encerrar os Augustos Trabalhos deste Sublime Capítulo.

2º GEN.: : (O) – AAmad.: Ilrm.: RResp.: CCav.: do Vale do Norte, eu vos anuncio da parte do Sob.: Mest.: que vamos encerrar os Augustos Trabalhos deste Sublime Capítulo.

1º GEN.: : (O) – Sob.: Mest.: está anunciado em ambos os Vales.

SOB.: MEST.: : – Amad.: Ir.: Gr.:Mest.: de CCer.: formai o Pálio e convidai o Amad.: Ir.: Gr.: Cav.: da Eloquência para fechar o L.: da L.: Sagr.: ,

(Após formar o Pálio)

MEST.: DE CCER.: : – Amad.: Ir.: Gr.: Cav.: da Eloquência eu vos convlido por ordem do Sob.: Mest.: a fechar o L.: da L.: Sagr.: ,

MEST.º DE CCER.º : – Amad.º, Ir.º, Sob.º, Mest.º, vossas ordem foram cumpridas.

SOB.º MEST.º : – (00000-00)

1º.º GEN.º : – (00000-00)

2º.º GEN.º : – (00000-00)

SOB.º MEST.º : (O) – De P.º e a Ord.º, RResp.º CCav.º.

(O Amad.º, Ir.º, Gr.º, Cav.º, da Eloquência fecha o L.º, da L.º, Sag.º, o Amad.º, Ir.º, Gr.º, Mest.º, de CCer.º, desfaz o Pálio conduz o Amad.º, Ir.º, Gr.º, Cav.º, da Eloquência ao seu Altar e os demais a seus lugares).

SOB.º MEST.º : – Amad.º, Ir.º, Gr.º, Mest.º, de CCer.º, procedel ao Cerimonial de Adormecimento da Chama Sagrada.

(O Gr.º, Mest.º, de CCer.º, com o apagador adormece todas as luzes na ordem inversa em que foram acesas e retorna ao seu lugar).

MEST.º DE CCER.º : – Amad.º, Ir.º, Sob.º, Mest.º, vossas ordens foram cumpridas.

SOB.: MEST.: : (O) – Em nome do G.: A.: D.: U.: e sob os auspícios do E.: C.: M.: A.: declaro encerrados os AAug.: TTrab.: deste Subl.: Cap.: de Cav.: da Espada, do Or.: ou da Água..... a mim meus AAmad.: Ilr.: CCav.: pelo sinal e pela aclamação.

(Todos executam o sinal e aclamam).

Libertas! Libertas! Libertas!

SOB.: MEST.: : – Aceitarei vossa promessa de sigilo sobre tudo o que aqui se passou.

Todos: "Eu Juro".

SOB.: MEST.: : (O) – Retiremo-nos em paz.

(O Resp.: Cav.: Gr.: Mest.: de CCer.:, convidam os presentes, na ordem inversa de entrada a cobrirem o Templo começando pelo Soberano Mestre. Em seguida procede o Adormecimento da Chama Sagrada segundo o costume).

TERCEIRA PARTE
INICIAÇÃO AO GRAU DE CAVALEIRO DA ESPADA

PREPARAÇÃO E RECEPÇÃO
DO CANDIDATO

(O candidato deve estar paramentado como Grande Eleito ou Perfeito e Sublime Maçom G.º. 14, mãos presas em cadeias triangulares interligadas por uma corrente suficientemente longa que permita o movimento dos braços. Deve estar instruído de que seu nome é ZOROBABEL e de que se deve apresentar com ar triste e pesado como são os cativos. Não conduzirá arma, ornamento ou jóia. Cobrirá os olhos com as mãos até à porta da torre aonde será conduzido pelo M.º. CCer.º. e onde os Guardas (Sentinelas = Espertos) o interrogarão, antes de ter acesso à Primeira Câmara. Aos guardas responderá de acordo com a orientação do M.º. CCer.º.).

SENT.º. : - Que desejais?

CAND.º. : - Quero falar com o vosso Soberano se possível.

SENT.º. : - Quem sois?

CAND.: - O primeiro entre os meus iguais; Maçom,
por qualidade; cativo por desgraça.

SENT.: - Qual o vosso nome?

CAND.: - ZOROBABEL.

SENT.: - Que idade tendes?

CAND.: - Setenta anos.

SENT.: - Que assunto vos traz aqui?

CAND.: - As lágrimas e a miséria de meus Irmãos.

SENT.: - Aguardai. Faremos que vossas queixas
cheguem ao Soberano.

*(Uma das sentinelas faz soar na porta da Torre
a Bateria do Grau 14º. Os 1º e 2º Generais as-
sim se manifestam).*

2º GEN.: - Ir., 1º Gen., uma Sent. bate na porta
da Torre como Gr., Eleito. .

1º GEN.: - Sob., Mest., uma Sent. bate na porta
da Torre como Gr., Eleito. .

SOB.: (O) - Ir., 1º Gen., fazel-a entrar, mas deveis
tomar redobradas precauções. Na perturbação em

que me encontro, nada se pode negligenciar, por pequeno que seja.

1º GEN.: (O) – Ir.: 2º Gen.:, fazei-a entrar, mas deveis tomar redobradas precauções. Nada pode ser negligenciado, por pequeno que seja.

2º GEN.: – *(Vai à porta da Torre, bate (O) e recebe a resposta (O). Abre a porta e introduz no Templo a Sentinela, que abandona a lança, cruza os braços e, inclinando-se, diz:)*

SENT.: – O primeiro dentre os Maçons, seus iguais, de setenta anos de idade, pede permissão para comparecer ante vós.

SOB.: – Seja ele introduzido na Torre do Palácio; nós o interrogaremos.

(A Sent.: faz outra inclinação, se retira, introduz o Cand.: na Torre e fecha-lhe a porta externa. A porta interna da Torre, que dá para a Primeira Câmara, estará semi-fechada de modo que o Cand.: ouça e responda as perguntas do Sob.:, sem vê-lo),

SOB.: – Que assunto vos traz aqui?

CAND.: – Venho súplicar a Justiça e a Bondade do Soberano.

SOB.: : – A que respeito?

CAND.: : – Pedir graças para meus irmãos que, há setenta anos, estão sob cativeiro.

SOB.: : – Qual o vosso nome?

CAND.: : – ZOROBABEL, o primeiro entre meus iguais, Maçom por qualidade, cativo por desgraça.

SOB.: : – Que graça tendes a me pedir?

CAND.: : – Que, sob a proteção do G.: A.: D.: U.:, a Justiça do Rei nos conceda a Liberdade e nos permita ir reedificar o Templo de nosso Deus.

SOB.: : – Visto que tão justos motivos vos conduzem aqui, seja-vos concedida a Liberdade de aparecer diante de nós com a face descoberta.

(Sem demora, as sentinelas abrem a porta da Torre, trazem o Cand.: ao Ocidente o fazem prosternar-se).

SOB.: : – ZOROBABEL, tendo sentido, como vós, o peso do vosso cativeiro. Estou pronto a vos con-

ceder liberdade neste instante desde que concordeis em me revelar os segredos da Maçonaria, que sempre me inspirou a mais profunda veneração.

ZOROBABEL: – Soberano Mestre, quando Salomão nos transmitiu os primeiros princípios da Maçonaria, nos ensinou, que a igualdade devia ser a primeira motivação dos Maçons. Ela não predomina aqui. A vossa posição, os vossos títulos, a vossa superioridade e a vossa corte não são compatíveis com a Escola onde se é instruído nos mistérios de nossa Ordem. Além do mais, os nossos sinais exteriores vos são desconhecidos. Meus juramentos são invioláveis e eu não posso revelar nosso segredo. Se é este o preço da minha liberdade eu prefiro o cativeiro.

SOB.º : – Admiro a descrição e a virtude de ZOROBABEL. Ele merece a liberdade pela firmeza com que cumpre seus juramentos.

(Os Irmãos concordam e o demonstram apontando suas espadas para baixo e, em seguida, para cima).

SOB.º : – Ir.º. 2º Gen.º., fazei ZOROBABEL, passar pelas setenta experiências que eu reduzo a três, a saber: a experiência do corpo, a experiência do

espírito, a experiência da alma, a fim de que, por este meio, ele possa merecer a graça que pede e que sua descrição me obriga a conceder-lhe.

(O 2º Gen.: faz o Cand.: dar três voltas em torno da Loja. Na primeira, atira-se um petardo; na segunda, pergunta-lhe se ainda persiste em pedir liberdade; na terceira, manda-se que ponha as mãos acima da testa, concluídas as três voltas, o 2º Gen.: assim procede:)

2º GEN.: : – OOOOO-OO

1º GEN.: : – Que desejas?

2º GEN.: : – O Cand.: passou pelas experiências com firmeza e constância.

1º GEN.: : (O) – Sob.: Mestre, ZOROBABEL passou pelas experiências com firmeza e constância.

SOB.: : – ZOROBABEL, eu vos concedo a graça que pedis; consinto que sejais posto em liberdade – OOOOO-OO

(O Sob.: bate sete pancadas que servem de sinal para que os Generais retirem os ferros a ZOROBABEL, o que é feito imediatamente. Após isto, o Sob.: diz:)

SOB.: : (O) – Ide para o vosso País. Eu vos permito reconstruir o Templo destruído por meus predecessores. Que os vossos tesouros vos sejam restituídos antes que o Sol se ponha. Sede reconhecido como chefe dos vossos iguais. Ordenarei que se vos obedeça em qualquer lugar por onde passardes. Que se vos preste toda a ajuda e socorro como se fosse a mim mesmo. Eu nada exijo de vós, a não ser um pequeno tributo de três cordeiros, cinco carneirinhos e sete carneiros que mandarei receber sob pórtico do novo Templo. Se peço este tributo é mais para me lembrar da amizade que vos prometo, do que por reconhecimento. Aproximal-vos, meu amigo.

(Os Generais conduzem ZOROBABEL para junto do Tronco e Ciro prossegue:)

SOB.: : – Eu vos armo com esta espada como sinal distinto de superioridade sobre os vossos iguais. Estou convencido de que a empregareis somente em defesa deles. Em consequência eu vos constituo Cav. da Espada.

(A estas últimas palavras o Sob. bate com a espada no ombro do Cand. e o abraça. A se-

guir, entrega-lhe o Avental e coloca a faixa verde da esquerda para a direita e diz:)

SOB.: : – Para vos indicar a minha estima, eu vos distingo com um avental e com uma faixa que adotei por imitação dos obreiros do vosso Templo. Ainda que estes distintivos não estejam acompanhados de quaisquer mistérios, todavia, não os concedo senão aos Príncipes de minha Corte, como grande honra. De hoje em diante, gozareis entre eles das mesmas prerrogativas. Neste momento, eu vos confio às mãos do 1º General que porá à vossa disposição guias que vos conduzam em segurança, junto com vossos irmãos, ao lugar onde deveis reedificar o novo Templo. Assim o ordeno.

(O 1º Gen.: toma o Cand.:., fá-lo entrar na Torre e lá o deixa, ao mesmo tempo que os Irmãos passam em silêncio para a segunda Câmara. Logo que todos ocupam seus lugares, um irmão vem avisar ao M.: CCer.: (Permaneceu na primeira Câmara) que tudo está pronto. Então o M.: CCer.: toma o Cand.:. e o conduz, por trás da cortina, ao local onde está a ponte a cuja entrada ele (Cand.:.) encontra os Guardas que o detêm e lhe arrebatam o avental e a faixa verde, tentam impedir a sua passagem. Todavia ele os acomete e os põem em fuga, chegando assim a Segunda Câmara juntamente com o M.:.

CCer.: que bate as sete pancadas do Cav.: da Espada (OOOOO-OO). Ao ouvirem a batida, os irmãos seguram, com a mão esquerda a trolha que trazem pendurada à cintura e, com a direita, empunham a espada. A ritualística prossegue assim:)

2º VIG.: : (O) – (OOOOO-OO) Poderoso Ir.: 1º Vig., ouvi bater, na porta do Templo como Cav.: da Espada.

1º VIG.: : (O) – (OOOOO-OO) Exmo.: Mestre., batem na porta do Templo como Cav.: da Espada.

MESTRE.: : (O) – Poderosos.: Ir.: 2º Vig., vede quem assim bate.

(O 2º Vig. vai à porta, bate (O), abre e pergunta:)

2º VIG.: : – O que querem?

CAND.: : – Peço ver meus irmãos para lhes anunciar a novidade de minha libertação da Babilônia juntamente com os desgraçados remanescentes da Fraternidade que escaparam do cativeiro.

(O 2º Vig. repete a notícia ao 1º Vig. que a retransmite ao Mestre., desta maneira:)

2º VIG.: : (O) – Poderos.: Ir.: 1º Vig.: é um cativo de Babilônia que pretende transmitir aos Ilr.: a novidade de sua libertação, juntamente com os remanescentes da Fraternidade que lá estavam cativos.

1º VIG.: : (O) – Exmo.: Mestre.:, trata-se de um cativo de Babilônia que...

MESTRE.: : – A novidade que nos traz este cativo pode ser verdadeira. Já se expiraram os setenta anos; chegou o dia da reedificação do Templo. (O) Poderos.: Ir.: 1º Vig.:, fazei perguntar-lhe o nome, a idade e o País de nascença, para evitar qualquer surpresa.

1º VIG.: : (O) – Poderos.: Ir.: 2º Vig.:, perguntai-lhe o nome, ...

2º VIG.: : (O) – Qual é o vosso nome?

CAND.: : – ZOROBABEL.: .

2º VIG.: : – Onde fica o vosso País?

CAND.: : – Aquém do Rio ESTARBUZANAI, ao ocidente da Assíria.

2º VIG.: : – Qual a vossa idade?

CAND.: : – Setenta anos,

(O 2º Vig.: fecha a porta e transmite as informações ao 1º Vig.: que as retransmite ao Mestre.: assim:)

2º VIG.: : (O) – Poderos.: Ir.: 1º Vig.:, o seu nome é ZOROBABEL.:, cujo País fica aquém do Rio ESTARBUZANAI e diz ter setenta nos de idade,

1º VIG.: : (O) – Exmo.: Mestre.:, seu nome é ZOROBABEL.:, cujo País fica...

MESTRE.: : – ZOROBABEL.:, dá nome!? do País aquém do Rio ESTARBUZANAI!? com setenta anos de idade!? Sim, meus Irmãos, acabou-se o cativoiro; cessou o nosso adormecimento. O cativo é justamente o Príncipe da Tribo Soberana que deve reedificar o nosso Templo. Seja admitido entre nós e reconhecido para dirigir e manter nossos trabalhos. (O) Poderos.: Ir.: 2º Vig.:, fazei-o entrar,

(O 2º Vig.: bate (O) na porta, abre-a, recebe o Cativo e o conduz ao Ocidente, dizendo:)

2º VIG.: : (O) – Poderos.: Ir.: 1º Vig.:, eis ZOROBABEL.: que pede ser admitido no seio da Fraternidade.

1º VIG.: : (O) – Exmo.: Mestre.:, eis ZOROBABEL.:
que pede ser admitido no seio da Fraternidade.

ZOROBABEL.: : – Ciro, ao permitir-me comparecer
junto a seu Trono, sensibilizou-se com as misérlas
sofridas pela Fraternidade. Armou-me com esta
espada para defesa e socorro de meus irmãos e
me honrou com o título de IRMÃO, em sua compa-
nhia. Em seguida, concedeu-me a liberdade e con-
fiou minha sorte a subordinados zelosos que me
orientaram e me ajudaram a triunfar dos nossos
inimigos, quando atravessei a ponte sobre o Rio
ESTARBUZANAI. Apesar da nossa Vitória, per-
demos os distintivos que o Rei, nosso libertador,
nos havia concedido.

MESTRE.: : – Meu Irmão, a perda que acabais de so-
frir nos adverte de que a Justiça de nossa Frater-
nidade não pode suportar o triunfo da pompa e da
grandeza injustas. Ciro, ao vos condecorar com
estas honrarias, não estava guiado pelo espírito
de Igualdade que nos acompanha Invariavelmente.
Vedes, nesta perda, que só desapareceram os
distintivos do Príncipe e que conservastes os da
Verdadeira Maçonaria. Todavia, antes de vos co-
municar os segredos, que foram preservados des-
de o nosso cativeiro, nós exigimos de vós as ga-
rantias de que a duração de vossa desgraça não
haja enfraquecido em vós os sentimentos e o per-
feito conhecimento dos mistérios da Maçonaria.

ZOROBABEL.º : – Estou pronto a responder. Interro-
gai-me.

MESTRE.º : – Qual é o vosso grau na Maçonaria?

ZOROBABEL.º : – O de Grande Eleito.

MESTRE.º : – Dai-me os Sinais.

ZOROBABEL.º : – *(apresenta os sinais)*.

MESTRE.º : – Dai o toque ao Poderos.º. Ir.º. 2º Vig.º. .

ZOROBABEL.º : – *(atende)*.

MESTRE.º : – Meus AAmad.º. Irmãos CCav.º., eu acre-
dito que ZOROBABEL é digno de entrar em nos-
sos novos mistérios.

*(Os Irmãos mostram concordância, apontando a
espada para cima e para baixo)*.

MESTRE.º : (O) – Poderos.º. Ir.º. 1º Vig.º., fazei avan-
çar o Cand.º. pelos três passos de Mestre de mo-
do que, no último, fique junto ao Altar dos Jura-
mentos. Que aí preste o juramento que nós exigi-
mos.

(Faz-se o Cand.º. assumir a postura de juramento, conforme procedimento adotado nos graus anteriores).

MESTRE.º. : (O) – De pé e a ordem!

JURAMENTO

Eu, , prometo sob as mesmas sanções já consentidas em graus anteriores da Maçonaria Adonhiramita, jamais revelar os segredos dos CCav.º. da Espada a Maçons de graus inferiores e aos profanos, sob pena de permanecer em cativeiro ainda mais escravizante. Que meus ferros jamais sejam quebrados: que meu corpo seja exposto aos animais ferozes e que o raio me reduza a pó. Tudo isto para servir de exemplo a todos os indiscretos que, apenas por curiosidade, tentaram alcançar este Grau. Assim seja.

TODOS: – Que assim seja.

MESTRE.º. : (O) – Meu Irmão, a destruição do Templo, ao submeter os Maçons a desgraças tão rigorosas, nos faz temer que o cativeiro e a dissolução dos costumes que lhes foram impostos possam ter corrompido a fidelidade devida a seus juramentos.

É este fato que nos obriga, enquanto aguardamos a reconstrução do Templo, a nos manter afastados, em lugar secreto e seguro, onde possamos conservar fielmente alguns fragmentos do antigo monumento. Não introduzimos entre nós senão pessoas que conhecemos como verdadeiros e legítimos Maçons, não somente através dos Sinais, Palavras e Toques, mas ainda por suas ações e por seus costumes. Então, nós lhes comunicamos com prazer nossos novos segredos. Entretanto, exigimos que essas pessoas tragam consigo, como penhor alguma relíquia do antigo Templo. As que Ciro vos concedeu são suficientes.

*(A estas últimas palavras se descobre o Painel.
O Mestre.º. continua:)*

MESTRE.º. : (O) – Poderos.º. Ir.º. 1º Vig.º., fazei o Cand.º. dar os três passos de Mestre para trás, ensinando-lhe a certeza de que a perfeita resignação é a virtude dos Maçons.

*(O Cand.º. executa e permanece no Ocidente.
O Mestre.º. prossegue:)*

MESTRE.º. : – Meu Irmão, a razão de ser dos nossos trabalhos é a reedificação do Templo do Grande Arquiteto do Universo. Esta sublime obra estava reservada a ZOROBABEL. Os juramentos que

acabais de fazer perante nós exigem, a este, tftu-
lo, que nos ajudeis a reconstruf-lo com toda a
pompa e esplendor. A espada que Ciro vos deu
deve servir para defender vossos Irmãos e punir
os que tentarem profanar este Augusto Templo
que nós elevamos às virtudes e à Glória do SER
SUPREMO. É nesta condição que participareis de
nossos segredos.

*(Seguem-se as instruções sobre os Sinais, To-
ques e Palavras, conforme o Cobr.º do Grau. O
Cand.º se faz reconhecer pelos Irmãos do
Norte, pelos do Sul, até chegar ao Or.º, ante o
Trono de onde o Mestre.º prossegue:)*

MESTRE.º : – Meu Irmão, depois que o Rei Ciro vos
concedeu esta liberdade, vos constituiu Cav.º.
Maç.º. e eu vos entrego esta trolha que servirá de
símbolo permanente à vossa dignidade; Isto signi-
fica que, de agora em diante, não mais trabalha-
reis sem a trolha em uma das mãos e a espada na
outra, de modo que jamais o Templo venha a ser
destruído; portanto, ficou tudo acertado entre nós.
(Coloca-lhe a faixa). Esta faixa vos acompanhará
em todas as LLoj.º. e vos servirá de insígnia da
verdadeira Cavalaria, que conquistastes no Rio
ESTARBUZANAÍ, pela vitória obtida sobre os que
se opunham à vossa passagem. *(Entrega-lhe a
jóia).* Esta jóia, apresentando duas espadas cru-

zadas em aspas, nos anuncia o troléu da nossa Maçonaria. Vós não deveis usar a vossa senão para defendê-la, isto é, em defesa da eqüidade. *(Entrega-lhe as luvas)*. Vamos agora proceder à vossa proclamação. (O) Meus AAmad.º. Irmãos Cavaleiros Maçons, consenti-vos que ZOROBABEL presida, daqui em diante, os trabalhos da Maçonaria? *(Os Ilr.º. aprovam, apontando as espadas para cima e para baixo. Coloca-se o Cand.º. na cadeira que lhe é destinada e o Mestre.º. lhe diz:)*

MESTRE.º. : – Passai, meu Irmão, ao Tribunal dos Soberanos das nossas LLoj.º. vós servireis de pedra triangular ao edifício. Governareis os Obreiros como Salomão, Adonhíram e Moabon os governaram.

(Assim que novo Cav.º. toma o seu lugar, os irmãos embainham as espadas, batem palmas na bateria do grau por três vezes e proclamam: ZOROBABEL! ZOROBABEL! ZOROBABEL! em seguida, pode-se prosseguir, se conveniente, com a ministração de instruções, de acordo com a 5ª Parte, senão, passa-se para o encerramento nas páginas 26 e seguintes).

QUINTA PARTE INSTRUÇÕES

COBRIDOR DO GRAU 15º:

1º SINAL: – Levar a mão direita ao ombro esquerdo e descê-la diagonalmente para o lado direito, como se estivesse cortando o próprio corpo.

RESPOSTA: – Levar a mão direita ao quadril esquerdo e recolhê-la horizontalmente para o quadril direito, como no Sinal de Mestre.

2º SINAL: – De ordem, Empunhar a espada com a mão direita apontando-a para cima, mão esquerda levantada, pé direito à frente, isto é: na postura de espadachim. *(Quando se quer aprovar algo, a postura é a mesma, apontando a espada para baixo).*

TOQUE: – Partindo do 2º Sinal *(mesmo sem espada)*, os dois Ilr.º. se entrelaçam as mãos esquerdas e se abraçam com o braço direito.

PALAVRA SAGRADA: – ADUJ.

RESPOSTA: – MIMAJNEB.

PALAVRA DE PASSE: – SATREBIL.

MARCHA: – Três passos de Mestre, outros três passos de Mestre recuando; um passo simples para frente, terminando em esquadria.

IDADE: – Setenta anos.

BATERIA: – Sete batidas por cinco apressadas e duas lentas. OOOOO-OO.

TEMPLO DE TRABALHO: – Para abrir: "Já se completaram setenta anos de cativeiro". Para fechar: "É o instante da Reedificação".

TÍTULOS: – Na primeira Câmara – o Mestr.º é denominado Soberano.º, e representa Ciro; o 1º Vig.º é o 1º General.º, e representa Tigranes, 1º Gen.º, de Ciro; o 2º Vig.º é o 2º Gen.º, e representa Kri-santas, outro grande Gen.º, de Ciro; os Ilr.º, são CCav.º.

Na segunda Câmara – o Mestr.º é tratado de Excelentíssimo, os VVig.º, Poderosíssimos e os Ilr.º, VVenerab.

DIÁLOGOS SOBRE O GRAU

MESTRE.º : – Ilr.º, 1º Vig.º, como vos fizeste chegar ao eminente Grau de Cav.º, da Espada?

1º VIG.: - Cheguei a este Grau pela humildade, pela paciência e por freqüentes esforços.

MESTRE.: - A quem vos dirigistes?

1º VIG.: - Ao grande Rei.

MESTRE.: - Qual é o vosso nome?

1º VIG.: - ZOROBABEL.

MESTRE.: - Qual o vosso País?

1º VIG.: - A Judéia. Sou nascido, de pais nobres da tribo de Judá.

MESTRE.: - Que arte professais?

1º VIG.: - A Maçonaria.

MESTRE.: - Que edifícios construístes?

1º VIG.: - Templos e Tabernáculos.

MESTRE.: - Onde os construístes?

1º VIG.: - A falta de terreno, nós os construímos em nossos corações.

MESTRE.º : – Qual o nome de um cavaleiro Maçon?

1º VIG.º : – Maçon Libérrimo.

MESTRE.º : – Por que Libérrimo?

1º VIG.º : – Porque os Maçons que foram escolhidos por Salomão, para trabalhar no Templo, foram declarados livres e isentos de qualquer imposição por si e por seus descendentes. Tiveram também o privilégio de portar armas. Depois da destruição do Templo, por NABUCODONOSOR, foram reduzidos ao cativeiro com o Povo Judeu, mas a bondade do Rei Ciro lhes deu permissão para construir um segundo Templo sob a orientação de ZOROBABEL e os pôs em liberdade. É desde essa época que trazemos o nome de "Pedreiros Livres".

MESTRE.º : – Que beleza ostentava o antigo Templo?

1º VIG.º : – Era a primeira maravilha do mundo em riqueza e magnificência. Seu átrio podia comportar duzentas mil pessoas.

MESTRE.º : – Qual foi o principal Arquiteto que construiu este grande edifício?

1º VIG.º : – Deus foi o primeiro, Salomão, o segundo e Adonhiram, o terceiro.

MESTRE.: : – Quem colocou a primeira pedra?

1º VIG.: : – Salomão.

MESTRE.: : – A que horas foi ela colocada, Poderos.:
Ir.: 2º Vig.: ?

2º VIG.: : – Antes do alvorecer.

MESTRE.: : – Para que?

2º VIG.: : – Para nos fazer conhecer a vigilância que
devemos ter no serviço do G.: A.: D.: U.: .

MESTRE.: : – Que argamassa foi usada?

2º VIG.: : – Um composto místico de farinha, leite,
azeite e vinho.

MESTRE.: : – Explicai-me o sentido místico.

2º VIG.: : – Para formar o primeiro homem, o Ser Su-
premo usou a doçura, a sabedoria, a força e a
bondade.

MESTRE.: : – Onde foi colocada a primeira pedra?

2º VIG.: : – No meio da Câmara destinada ao Santuá-
rio.

MESTRE.º : – Quantas portas tinha o antigo Templo?

2º VIG.º : – Três: uma, ao Ocidente, uma, a Meio Dia e uma, ao Norte.

MESTRE.º : – Quanto tempo substituiu o Templo?

2º VIG.º : – 470 anos, 6 meses e 10 dias.

MESTRE.º : – Sob qual Rei de Israel foi destruído o Templo?

2º VIG.º : – Sob o Reinado de Sedecias, último Rei da Família de Davi.

MESTRE.º : – Que significa a Col.º BOOZ quebrada?

2º VIG.º : – A confusão e o mal que se cometem quando se recebe alguém que não é digno de ser admitido.

MESTRE.º : – Poderos.º, Ir.º, 1º Vig.º, por que o número oitenta e um tem tanto significado para os Maçons?

1º VIG.º : – Porque este número exprime a tríplice essência da divindade, expressa pelo tríplice triângulo, pelo quadrado de 9 e pela quarta potência de 3 ou 34.

MESTRE.º : – Por que as algemas dos cativos tinham forma triangular?

1º VIG.º : – Os assírios, ao tomarem conhecimento de que o triângulo, significava para os judeus um símbolo do nome do Eterno fizeram-se figurar nas algemas para maior martírio dos cativos.

MESTRE.º : – Por que era proibido aos Maçons trabalharem em edificações profanas?

1º VIG.º : – Para nos ensinar, de maneira simbólica, que não podemos freqüentar LLoj.º, Irregulares.

MESTRE.º : – Que plano Ciro havia dado para o novo Templo?

1º VIG.º : – Cem covados de comprimento, sessenta de largura e outro tanto de altura.

MESTRE.º : – Por que Ciro ordenou que se cortasse a madeira nas florestas do Líbano e se extraísse a pedra das pedreiras de Tiro, tudo para a construção do novo Templo?

1º VIG.º : – Porque era necessário que o segundo Templo fosse semelhante em tudo ao primeiro.

MESTRE.°. : – Dai-me o nome do primeiro Arquiteto que teve a direção do segundo Templo.

1º VIG.°. : – Bibai.

MESTRE.°. : – Poderos.°. Ir.°, 2º Vig.°, por que os obreiros trazem a espada enquanto trabalham?

2º VIG.°. : – Porque, enquanto os Maçons trabalhavam na reconstrução do Templo, elevando a sua alvenaria, transportando materiais, estavam sujeitos a incursões de seus inimigos; por isso, os obreiros conduziam suas espadas em condições de defender a sua obra e seus irmãos.

MESTRE.°. : – Por que as 70 luzes da Loj.?

2º VIG.°. : – Em memória dos 70 anos de cativoiro da Babilônia.

MESTRE.°. : – Sois Cav.°. da Espada?

2º VIG.°. : – Olhai para mim (*empunha a espada*).

MESTRE.°. : – Dai-me o Sinal.

2º VIG.°. : – (*Executa*).

MESTRE.°. : – Dai-me a P.°. S.°. e a P.°. de, Passe.

2º VIG.: - ADUJ - MIMAJNEB - SATREBIL.

MESTRE.: - Dai o toque ao 1º Vig. .

2º VIG.: - (*Executa*)

MESTRE.: : - Dai-me o significado das letras:
L.:D.:D.:.

2º VIG.: : - "Libertas, Donum Dei".